



# Vinculum

collegamento interno della compagnia missionaria del sacro cuore





## **Corações *plenos*, *plenos de* *gratidão*.**

Queridas / os

Os nossos corações estão plenos de gratidão pelos acontecimentos que vivemos e por aquilo que se projeta para o futuro, porque vemos a graça de Deus nosso Pai que se está a derramar sobre a nossa CM.

Celebramos os cinquenta anos de consagração da Cristina, da Franca Campanella, da Giannina, da Martina, da Maria Lúcia Correia e da Teresa Gonçalves, uma bênção para toda a CM por tudo aquilo que foi doado ao longo da vida de cada uma.

O encontro das neoconsagradas, organizado pelas Responsáveis de Formação, apesar de ter sido realizado on-line, permitiu-nos conhecemo-nos melhor, partilhar os nossos sonhos e enriquecermo-nos com a reflexão da nossa amiga Maria Rosa Zamboni.

A Consulta das Responsáveis de Grupo foi realizada num clima fraterno e alegre que renovou o nosso espírito para continuar a missão. A reflexão do Pe. Enzo Brena contribuiu para que, juntamente com aquilo que se partilhou dos grupos durante a Consulta, pudéssemos elaborar o Livrete que enviamos e será instrumento de trabalho para o nosso caminho até à Assembleia Geral de 2025.

A minha viagem à Venezuela, no passado mês de Setembro, permitiu-me conhecer a realidade, avaliar e decidir que existem as condições para iniciar um caminho de presença da CM com a disponibilidade de Katty Liendo e Ana Coralina Pinto, que esperavam a nossa visita há bastante tempo. Podemos contar com a grande disponibilidade dos Sacerdotes do Coração de Jesus e a sua colaboração com a CM.

Estamos próximos do tempo do Advento, tempo de contemplação do mistério maravilhoso de DEUS AMOR que se faz carne e vem habitar no meio de nós. Um novo convite para aprofundar a nossa conversão. Como nos dizia o Padre Brena durante a Consulta: *“Não posso pedir aos outros que mudem. Só eu posso começar a mudar. Nunca podemos iludir-nos de ter chegado e nem sequer podemos desesperar de nunca chegar. É necessário continuar a acreditar no valor da vida mesmo na debilidade. Isto é testemunhar a esperança. Devemos aprender quotidianamente a viver como Jesus. Não devemos ter medo de chamar pelo nome os defeitos, os limites, os pecados. Só assim estamos na possibilidade de um caminho de mudança.*

*Peçamos a Deus que nos ajude a converter-nos para mudar o nosso modo de estar dentro da história”.*



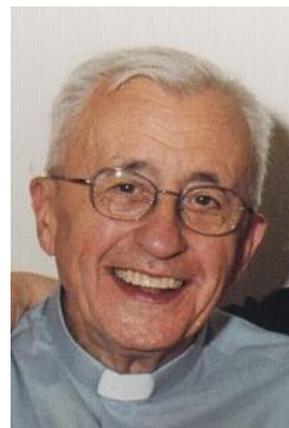
**Em nome de todo o Conselho,  
desejamos-vos um Santo Advento e um feliz Natal.**

**Em comunhão**

*Graciela*

*Escritos  
do  
Padre Albino*

## Padre Albino A sua herança



Pensamentos do Pe. Albino que nos chamam à “*vocação como dom, como missão, como serviço, inseridas no mundo e na igreja, ajuda-nos a fortalecê-la, a redescobrir o nosso papel específico*”.

Faz-nos sentir em sintonia com a mensagem do papa Francisco pronunciada aos participantes da Conferência Mundial dos IS (CMIS), em 25.08.2022.

*... É uma missão particular que vos leva a estar no meio do povo, a conhecer e compreender o que se passa no coração dos homens e mulheres de hoje... Encontrareis esta força ... na oração e na contemplação silenciosa de Cristo...*”



### **REFLEXÕES SOBRE O CARISMA CM**

“Temos zelo do dom de Deus. Guardamo-lo com amor e vigiamos sobre possíveis mutilações, manipulações que poderiam diminuir o seu esplendor e sua integridade... a ponto de mudar a sua fisionomia no pensamento ou nas suas expressões da vida prática. O Espírito Santo arriscou dando-nos **o carisma do amor** vivido com uma intensidade nos sentimentos e obras até ser “um” com Deus e com os irmãos. A Igreja precisa de ver esta entrega encarnada na nossa vida e precisa que sejamos testemunhas para o mundo, quase como um desafio, para a glória de Cristo seu Esposo e para a regeneração n’Ele de todos os irmãos”.

“O nosso “Eis-me aqui” não faria sentido se não fosse pela construção do Reino de Deus. O meu “Eis-me aqui” deve ser: dócil, humilde, confiante, pronto ao que Deus me propõe! Tudo pelo Coração de Jesus e de Maria!”.

“Cada um colabora na obra da redenção segundo a própria missão, isto ensina-nos que podemos ser colaboradores de Deus para a salvação do mundo: onde a Sua vontade nos chama. É necessária, sem dúvida, a nossa total adesão ao tipo de vida que Deus providenciou para nós”.

“A santificação do mundo a partir de dentro... para trazê-lo de novo a Deus, sobretudo com a prática da justiça e da caridade. A Igreja deseja uma renovação radical para desenraizar, em particular, todas as expressões de “pecado social” para formar homens e mulheres novos que, à luz do Evangelho, saibam ser verdadeiramente livres e responsáveis”. Esta é a missão que o Senhor vos confia...”

“Deus encarrega-se do nosso crescimento e com a ação do seu Espírito acompanha-o e facilita-o em todas as suas expressões. No entanto, paralelamente exige a colaboração do nosso livre arbítrio, com o compromisso de seguir Cristo, de identificar a nossa vida com a sua, para que todos os homens possam “ler” o nosso comportamento, a história misericordiosa de Deus que, em Cristo, os ama ilimitadamente e os quer salvar”.

“A iniciativa de Deus para inserir-se na vida do homem é constante, quer ser seu companheiro de caminho, ser a sua âncora de salvação e a sua recompensa. Deus ama o homem. Parece enamorado pela sua companhia. O amor de Deus está presente em cada particular da existência humana e o seu desígnio revela-se pouco a pouco. Os acontecimentos parecem fortuitos, sem relação entre eles... mas dentro há sempre Deus, que atua para realizar o seu desígnio de misericórdia!”.

“Cristo concretizou a sua obra no “serviço” e no acolhimento misericordioso. Naturalmente o exemplo de Cristo deve fazer-se norma de vida para os que o seguem, que devem acolher-se uns aos outros, sem exclusão ou desprezo, numa autêntica caridade universal. A minha atitude quotidiana, o respeito da caridade refaz e torna visível a atitude de Cristo”.

A "paz de Deus" é inseparável da nossa vocação. A sinceridade da nossa doação à vida de amor torna-nos necessariamente “semeadores” da suavidade e benevolência de Deus em todos os caminhos, em todas as circunstâncias, com todos os homens”.

"É necessário que nos mantenhamos em contato frequente com Cristo, de modo a que possamos fazer nosso o seu pensamento e a maneira de viver, para manifestá-los com decisão e com a convicção de que Cristo nos quer PALAVRA dos seus sentimentos e das suas obras para a salvação do mundo".

“A vocação de Deus é sempre para um dom de salvação que Ele quer oferecer aos homens através de nós. Como posso ser no meu ambiente luz que eleva, nas dificuldades do dia a dia, Luz que aquece, ilumina e vivifica? Só se estiver frequentemente imerso no círculo luminoso de Deus”.

“A caridade é o que nos torna filhos de Deus, à sua imagem, e nos faz semeadores da felicidade de Deus. O amor é o que chamou a atenção aos primeiros cristãos. A experiência das primeiras comunidades levou a dizer: *"vejam como se amam"*”.

*(Dos escritos do Pe. Albino Elegante)*

**Ao cuidado de Santina Pirovano**

oooooooooooooooooooooooooooooooooooo

# Formação

## **ENCONTRO DAS JOVENS CONSAGRADAS**

Nos dias 25 e 26 de junho de 2022, realizou-se o encontro das jovens consagradas da CM, via Meet.

Participaram da parte do Conselho Central a Graciela Magaldi, a Serafina Ribeiro, a Amélia Gabriel Siteo, a Glória Neto e a Marcellina Mudji; de Itália, Santina e Orielda; do Chile, Teresa Pozo e Ely; da Argentina, Irma, Rosa e Andrea; da Indonésia, Lucy; de Portugal, Justina; de Moçambique, Anna Maria, Helena, Julieta, Bina, Dalaina, Isabel, Joana, Ilda, Melita; e da Guiné-Bissau, Antonieta e Ivone.

Tendo em conta a diferença de horário dos vários países, só foi possível trabalhar em algumas horas do dia. O primeiro dia começou com um momento de oração animado pela realidade moçambicana. A Graciela abriu o encontro dirigindo uma saudação e desejou um bom trabalho a todas as participantes. Em seguida, deu-se espaço à apresentação de cada uma. O programa do primeiro dia tinha como finalidade oferecer a cada uma a possibilidade de se dar a conhecer um pouco mais. No final, terminámos este primeiro dia com um cântico moçambicano.

No dia seguinte, iniciou-se com uma oração animada pela América Latina. Em seguida, deu-se a palavra a Maria Rosa Zamboni, membro do Instituto Secular das "Respigadoras da Igreja". A Maria Rosa é conhecida da CM porque já veio várias vezes ajudar-nos noutros encontros. O tema que lhe tínhamos proposto e que ela nos apresentou foi: "**Como viver a nossa secularidade hoje à luz das mudanças sociais e eclesiais**". Eis um pequeno resumo dos pontos tratados:

A Maria Rosa partiu de uma premissa. Em que contexto vivemos? No contexto eclesial e no contexto sociocultural.

Apresentou algumas sugestões de grande atualidade, sublinhadas do magistério do Papa Francisco, que dão aos institutos seculares e ao seu carisma uma renovada conotação profética.

1. **Cuidar da contemplação.....** (virados para o Senhor e perante o mundo)... Ter um espírito contemplativo significa então dedicar-se conscientemente a tudo aquilo que é bem, que torna melhor o homem e a sociedade, que qualifica a história como 'história da salvação'.
2. **Caminhar pelas estradas do mundo e habitar as periferias...** (... em saída, ir além e no meio, aonde se joga tudo: a política, a economia, a educação, a família...). A Igreja é chamada a "*envolver-se*", "*acompanhar*", "*frutifica*" e *Celebrar*". São 4 os verbos da secularidade.
3. **Tocar com a mão, ao estilo do Samaritano...** tem a ver com a **missionariedade...** passar perto de cada homem e tornar-vos o próximo de cada pessoa que encontrais...
4. **...na pobreza, gratuidade, disponibilidade...** estes são os sinais característicos do testemunho: a gratuidade, a simplicidade, o desinteresse e a paz.
5. **... no ordinário,** a secularidade consagrada coloca-nos nas "condições ordinárias da vida".
6. **Reavaliar o sentido de pertença...**(... a própria comunidade vocacional, onde se experimenta ser Igreja pobre para os pobres e se torna como "antenas"). Tem a ver com a **fraternidade**. Esta leva-nos a acolher a pobreza e a fragilidade de nós mesmas e dos outros, motiva a troca, não apenas em termos de entendimento psicológico, mas sobretudo de partilha da fé e dos compromissos.
7. **Transmitir a alegria...**(do encontro com Cristo e proximidade aos irmão e irmãs). Tem a ver com a **espiritualidade**. A alegria é, ao mesmo tempo, conteúdo e forma de anúncio. A alegria do cristão é a certeza, mesmo na prova, do amor do Senhor que chega a nós, nos envolve e nos salva.

Ao final desta belíssima reflexão, tivemos um tempo para reler e refletir sobre o material exposto. Em seguida, em grupo ou individualmente, fez-se uma dinâmica escrita: um acróstico da palavra "Companhia Missionária" lido de cima para baixo (na vertical) e de cada letra inicial

deveria ser composta outra palavra que fizesse referência ao tema apresentado ou a outras palavras semelhantes.

A partilha foi muito positiva porque descobrimos a grandeza e a profundidade de termos encontrado palavras semelhantes, mas também a novidade e criatividade de muitas outras. Terminámos o dia com um cântico de louvor e de gratidão.

Damos graças ao Senhor e à Virgem Maria por nos ter acompanhado nestes dias; sentiu-se a presença do Espírito Santo que trabalhou no coração de cada missionária.

*Irma, Orielda, Santana*

## **ACRÓSTICO COMPANHIA MISSIONÁRIA**

**C** *Cristo, carisma, comunidade, cuidar, confiança, consagração, caminhar, colaborar, contexto, contemplar, coragem, compromisso, comunhão, celebrar, cuidar.*

**O** *oração, olhar, obediência, oblação.*

**M** *mansidão, mergulhar, misericórdia, missão.*

**P** *partilha, paciência, presença, pobreza, Palavra, profissionalidade, pertença, periferias, paixão, proximidade, participação.*

**A** *anunciar, ajudar, atualizar.*

**N** *nascer, necessidade, natureza.*

**H** *habitar, humanizar, harmonia, história.*

**I** *inflamar, imperfeito, iniciativas, impacto.*

**A** *alegria, amor, afeto, abertura, acolher.*

**M** *missão, mundo, missionariedade, mundo, misericórdia, marginalização, Maria.*

**I** *impulso, inclinar-se, implacável, impacto, Instituto, Igreja, iniciativa, internacionalidade.*

**S** *sal, sinodalidade, sacramentos, santidade, sociedade, secularidade, simplicidade.*

**S** *sair, samaritano, sonhar, serenidade, salvação, santificar, serviço, solidariedade.*

**I** *invocar o Espírito, Instituto Secular, interioridade, inculturação, identidade secular.*

**O** *ordinariedade, Onnipotente, organizar, observar, oferta, opção.*

**N** *Nós CM, naturais, necessário, novidade, navegar.*

**A** *abençoar, assumir, agir.*

**R** *resistir, responsabilidade, relação, realístico, rigor, realidade, recuperar, rosto, ressuscitado, renascer, redenção, radicalidade, realidade teológica, regulamento de vida.*

**I** *incorporar, irmão, inspiração, interior.*

**A** *arauto, acompanhar, antenas, alegria de viver.*



Ida à Venezuela.  
 Promoção da mulher.  
 Conselho central em Bolonha.  
 Crescer.  
 Visita da presidente.  
 Presidente itinerante.  
 Formação em Moçambique.  
 Anúncio.

Fazer experiência missionária noutros países.  
 Disponibilidade para os serviços da Companhia Missionária.  
 Colaborar com o Conselho Central na parte administrativa.  
 Expansão, qualidade, quantidade.  
 Autonomia económica.



**Premissa**

É importante uma premissa.

Em que contexto estamos a viver?

O contexto eclesial em que vivemos, neste momento de reflexão, é caracterizado pelo desenvolvimento do Sínodo sobre a *Sinodalidade*.

## Como viver a nossa secularidade hoje À luz das mudanças sociais e eclesiais

O contexto sócio-cultural, pelo contrário, é assinalado pela pandemia, pela guerra na Europa, à qual se juntam numerosas guerras em ato e pela crise económica que depressa se tornou também social e ética, capaz de pôr a claro as desigualdades, os abusos do poder e os comportamentos imorais de cidadãos individuais e de toda a classe dirigente. Na Itália diminuiu a confiança na participação, tomou forma rastejante de egoísmo, “cada um pensa em si”, por parte de pessoas e de grupos, o desespero evidente manifesta-se nos suicídios, nas depressões, nas diversas formas de violência, também privada.

Quanto ao carisma da secularidade consagrada permanece confirmado o pouco impacto que tem na realidade eclesial e a nível de relevância social. Na igreja já não é reconhecida como uma novidade e, devido ao limitado número de membros e à sua idade avançada, não incide significativamente na elaboração da sua identidade e da sua missão. Na sociedade, a falta de confiança nas instituições fez crescer a suspeita também em relação aos cristãos empenhados, exceto aqueles que trabalham no voluntariado e na caridade.

O nosso lugar de santificação pessoal de leigos consagrados é, sem dúvida, o mundo, com tudo aquilo que implica estarmos mergulhados nos seus acontecimentos e na história. A maneira de estarmos exige um contínuo discernimento segundo a Palavra de Deus e o mistério da vida de Jesus de Nazaré, antes da sua vida pública, à qual fazer referência para viver em plenitude a vocação secular.

O compromisso secular encontra a sua máxima expressão de trabalho (como compromisso, execução, competência, exercício profissional e cumprimento do mandamento divino de submeter as coisas). Ao lado disso, e não de importância secundária, estão as atividades de “serviço público”, seja no âmbito associativo quer através de um compromisso direto na política. É edificante o testemunho de como os primeiros membros dos Institutos Seculares conseguiram conciliar os compromissos, mesmo onerosos, no aspeto da presença secular nos vários ambientes, com fidelidade absoluta à oração, fundamental para cada vocação.

Que testemunho nos pede o Senhor? É a pergunta sempre atual, que se coloca para verificar se o nosso cristianismo na vida ordinária está todo voltado para a construção do “Reino”, sem reservas e sem repensar.

O caminho feito nestes 75 anos dos Institutos seculares, da “*Provida Mater Ecclesia*” até hoje, seja a nível de reflexão teológica e do magistério quer a nível de experiência de vida, permite-nos enfrentar o assunto deste encontro tendo como pano de fundo os elementos-acima mencionados. Hoje, porém, evidenciam-se em primeiro plano algumas sugestões de grande atualidade, sublinhadas pelo magistério do Papa Francisco, que conferem aos Institutos seculares e ao seu carisma uma renovada conotação profética.

Basta citar algumas definições que o papa deu aos Institutos seculares na Audiência concedida aos Responsáveis italianos, no dia 10 de Maio de 2014.

A partir de uma leitura atenta do seu discurso, parece-me que se podem evidenciar 5 sugestões.

**Cuidar da contemplação...**

... (virados para o Senhor e perante o mundo)

Tem a ver com a **consagração**.

A expressão foi usada pelo Papa Francisco na conversação livre. O Papa afirmou precisamente: *“E daquele tempo (o tempo da (Provida Mater) até hoje é tão grande o bem que fizestes à Igreja, com coragem porque há necessidade de coragem para viver no mundo(...). Todos os dias, fazer a vida de uma pessoa que vive no mundo, e ao mesmo tempo guardar a contemplação, esta dimensão contemplativa em relação ao Senhor e também ao mundo, contemplar a realidade, como contemplar as belezas do mundo, e também os grandes pecados da sociedade, os desvios, todas estas coisas, e sempre em tensão espiritual...”*

No documento Evangelii Gaudium (EG) nº 264 Está escrito: *“... é urgente recuperar um espírito contemplativo, que nos permita redescobrir, cada dia, que somos depositários dum bem que humaniza, que ajuda a levar uma vida nova. Não há nada de melhor para transmitir aos outros.”*

### **Surgem espontâneas algumas considerações.**

Antes de mais é necessário focalizar o objeto primário da nossa consagração que é o Senhor Jesus. É ao seu amor que nós aderimos, à sua chamada que nós dizemos o nosso “sim”; é ao seu projeto que nós nos colocamos ao serviço. A mesma profissão dos votos, então, vai no sentido daquele encontro pessoal com Jesus que nos põe em movimento atrás dele, dentro da história. Convém então especificar que, entendida neste sentido, a consagração não nos leva fora, não distrai, não separa da realidade mundana, positiva ou negativa qualquer que seja, mas oferece mais uma perspetiva pascal, de redenção e de esperança. Verdadeiramente a relação pessoal com Cristo passa através das vicissitudes humanas e alimenta-se de tudo aquilo que nós levamos na nossa existência concreta.

Ter um espírito contemplativo significa então dedicar-se conscientemente a tudo aquilo que é bem, que torna melhor o homem e a sociedade, que qualifica a história como ‘história da salvação’. Cuidar a contemplação é próprio de quem, em direto contacto com o mundo, lhe conhece as dinâmicas e encarna a fé através daquilo que vive.

A consagração pede-nos para ser, no meio dos outros, sacramento vivo de Deus. Nós somos chamadas a manifestar este primado de Deus, a proclamar que Ele é o centro das nossas vidas e o único verdadeiro significado da nossa existência. A esta finalidade, colocamos à disposição a visibilidade, na nossa humanidade, do Deus silencioso, escondido, do Deus “débil”, para que mais uma vez entre os homens e mulheres do nosso tempo possa tornar-se visível o amor fraterno de Cristo, a paternidade do Pai, a sua misericórdia, a sua ternura, o seu perdão, a sua esperança...

A profecia está na chamada a ter sempre unidos fé e vida, dimensão espiritual e vida concreta, celebração dos sacramentos e compromisso histórico...ou, melhor ainda, o nosso ser no mundo e o nosso ser de Deus, sem que isso constitua uma dicotomia mas gere continuidade e se configure como pré-anúncio do Reino.

### **Caminhar pelas estradas do mundo e habitar as periferias...**

(... em saída, ir além e no meio, aonde se joga tudo: a política, a economia, a educação, a família...)

Tem a ver com a **secularidade**

Também esta expressão foi usada pelo Papa na Audiência, neste preciso contexto: *“Nunca percais o impulso de caminhar pelas vias do mundo, a consciência de que caminhar, ir até com passo incerto e coxeando, é sempre melhor do que estar parados, fechados nas próprias perguntas ou certezas. A paixão missionária, a alegria do encontro com Cristo que vos estimula a partilhar com os outros a beleza da fé, afasta o risco de permanecer bloqueados no individualismo”.*

No EG nº 20 tinha escrito: *“Cada cristão e cada comunidade há-de discernir qual é o caminho que o Senhor lhe pede, mas todos somos convidados a aceitar esta chamada: sair da própria comodidade e ter a coragem de alcançar todas as periferias que precisam da luz do Evangelho”. E no nº 46: “A Igreja «em saída» é uma Igreja com as portas abertas. Sair em direção aos outros para chegar às periferias humanas não significa correr pelo mundo sem direção nem sentido. Muitas vezes é melhor diminuir o ritmo, pôr de parte a ansiedade para olhar nos olhos e escutar, ou*

*renunciar às urgências para acompanhar quem ficou caído à beira do caminho. Às vezes, é como o pai do filho pródigo, que continua com as portas abertas para, quando este voltar, poder entrar sem dificuldade”.*

Também aqui algumas considerações.

A Igreja vive no mundo e em diálogo com o mundo. O Senhor Jesus quis a Igreja como sacramento da sua presença de ressuscitado na história. Agora Cristo continua “a tomar a iniciativa”, “preceder no amor”, (como explica o n.º 24 da EG) e então a Igreja é chamada a “envolver-se” (“Com obras e gestos, a comunidade missionária entra na vida diária dos outros, encurta as distâncias, abaixa-se – se for necessário – até à humilhação e assume a vida humana...”) e “acompanhar” (“Conhece as longas esperas e a suportação apostólica... usa muita paciência, e evita deter-se a considerar as limitações”), a “frutificar”. “Encontra o modo para fazer com que a Palavra se encarne numa situação concreta e dê frutos de vida nova, apesar de serem aparentemente imperfeitos ou defeituosos...” e a “festejar” (Celebra e festeja cada pequena vitória, cada passo em frente (...)) “torna-se beleza na Liturgia no meio desta exigência diária de fazer avançar o bem”

São 4 os verbos da secularidade, ou seja, uma presença operosa e incisiva em cada ângulo da humanidade onde ressoam mais fortes as interrogações dos homens e dos povos.

A Igreja habita as periferias através de nós que, por vocação, somos chamados a permanecer “no século” e a agir “com os meios próprios do mundo” sem nenhuma distinção que não seja o testemunho de fidelidade ao Evangelho que marca as nossas escolhas e conseqüentemente o estilo de vida.

Secularidade é também ir, não ficar bloqueados nas próprias posições e nas próprias seguranças. Requer a capacidade de pôr-se perguntas e não apenas de dar respostas, arriscando na pesquisa, escutando a realidade da vida antes de estigmatizá-la com normas.

A profecia está na chamada a não temer nenhum lugar e nenhuma situação, pelo contrário a ler e a colaborar na construção da história da salvação precisamente a partir do contexto onde estamos, onde a pessoa é no limite da exclusão, sofre a indiferença, e é esvaziada da sua dignidade.

Disse-nos o Papa Francisco: “Vós fazeis parte daquela Igreja pobre e em saída e que estou a sonhar!”.

Temos muitas questões que nos confundem, na vida, na fé e na Igreja. Caminhar com responsabilidade significa recusar cada solução fácil e todos os atalhos, para percorrer os caminhos mais árduos do pensamento, da procura e do diálogo.

Aqui é sempre atual a imagem que nos confiou o Papa Paulo VI: *ser laboratórios experimentais...* com tudo aquilo que esta imagem significa...

Maria Rosa Zamboni  
(continua no próximo número)

## CONSULTA DAS RESPONSÁVEIS DE GRUPOS

*A Companhia Missionária do Coração de Jesus, após o tempo pandémico, convergiu presencialmente e on-line em Bolonha, de 09-14- de julho 2022, para um encontro entre as responsáveis dos grupos.*

*Dias vividos em plena comunhão, na alegria e simplicidade de coração.*

## ECOS DA CONSULTA DAS RESPONSÁVEIS

*Recebemos algumas ressonâncias pessoais que exprimem o clima vivido durante os dias deste evento, importante para a CM:*



A consulta das responsáveis, de 9 a 14 de julho de 2022, foi um belo momento de conhecimento e de comunhão com todas as responsáveis da CM. Foi a primeira vez que participei. A apresentação dos vários grupos, através de um símbolo, foi muito animada, significativa e também humorística, engraçada.

Pessoalmente, notei muita vitalidade e frescura das relações na África, Indonésia, Chile, Argentina, onde se dá muita atenção à oração assim como à escuta da Palavra de Deus e à sua encarnação na vida.

Dos grupos europeus (Itália - Portugal) percebi maior cansaço, seja pela ancianidade quer pela fragilidade, mesmo se estas são vividas numa atitude de acolhimento e valorizadas nas energias residuais ainda presentes.

A partir desta panorâmica, tive a percepção de que o futuro da CM será em África, na América Latina e na Indonésia.

A jornada de estudos realizada pelo Pe. Enzo Brena sobre a missão deu-nos a chave para uma nova possibilidade de vida: **a conversão pessoal.**

Foram elementos de vitalidade a apresentação da “Fraternidade Tuscolano 99” por parte do Pe. Marcello Mattè e Mariolina Lambo e da Associação “Guardare Lontano”, que administra e acompanha projetos de solidariedade em África e na Itália.

Diante de nós, temos muitos desafios, cabe-nos enfrentá-los com a força do Evangelho e a fidelidade a Deus na sequela de Jesus Cristo.

*Agnese Peroni*

## A MINHA EXPERIÊNCIA NA CONSULTA DAS RESPONSÁVEIS CM

Posso dizer que vivi a experiência da Consulta das Responsáveis como um dos encontros mais bonitos e construtivos da minha presença na CM.

Todas respiramos um clima de liberdade, de respeito recíproco na diversidade. Não éramos muitas, mas provenientes de várias partes do mundo, cada uma trouxe consigo a sua própria riqueza e a sua própria pobreza. Pusemos em comum aquilo que achámos útil para todas.



Cada uma expressou-se, segundo as características da sua própria cultura e da sua própria língua e nação da qual provinha, criando um ambiente alegre e capaz de escutar, acolher, valorizar o que era partilhado.

Devemos reconhecer que as missionárias de fora da Itália trouxeram uma rajada de novidade e frescura que nos animou com tanta confiança e esperança.

Experimentámos a presença do Espírito no meio de nós que nos consolidou na espiritualidade do amor – comunhão, segundo o carisma CM, e nos impulsionou a abrimo-nos umas às outras sem temor, sem equívocos e num profundo respeito pela diversidade.

Assim, enriquecemo-nos com as várias experiências de vida. Um agradecimento especial a quem preparou a consulta e propôs conteúdos tão atraentes e envolventes, bem como a comunicação do Pe. Enzo Brena que agradecemos.

Ao terminar, quero bendizer, louvar e agradecer ao Senhor que sempre nos sustenta e nos guia no nosso caminho, dando-nos a ajuda necessária para segui-lo.

Maria Mãe, guia e custódia da CM, rogai por nós para que, seguindo o teu exemplo, saibamos dizer o nosso "Eis-me aqui" nas várias circunstâncias da vida.

*Luisa Chierici*

## LIBERDADE E SERENIDADE

A Consulta das Responsáveis de Grupo foi uma experiência muito enriquecedora, vivida num clima fraterno, em liberdade e serenidade.

A minha gratidão a Deus por ter estado presente e ter podido participar. Agradeço muito ao Conselho, àquelas que colaboraram nos vários serviços e a cada Missionária, uma vez que trabalhámos o material que nos tinha sido enviado previamente.

Em comunhão de oração, pedindo ao Espírito Santo que ilumine o nosso caminho quotidiano com a mão de Maria, nossa Mãe, Guia e Custódia. Um abraço fraterno.

*Andrea Ramirez*

*Argentina*

## ***SIMPLICIDADE, DIÁLOGO, COMUNHÃO, MISSÃO***

Fazem eco as palavras que caracterizam o nosso carisma CM. A Consulta foi uma ocasião de encontro na simplicidade e na comunhão. Simplicidade de pessoas, de relações, de palavras, do modo de estar em diálogo com uma comunicação livre e fresca que refletia uma comunhão sincera.

E lá entra o coração. Foi verdadeiramente uma experiência de coração a coração, de encontro afetivo de proximidade, de fraternidade autêntica e profunda. Reconhecemo-nos. Reconhecemo-nos no caminho comum, na vocação comum, no modo comum de acolher os desafios que a vida nos põe.

E depois a missão. Certamente o ponto de força do Instituto, porque é o impulso propulsivo que nos faz ser, lá onde estamos, aquilo que o batismo nos chama a ser, com a nossa fisionomia CM.

Sim, foi um reencontrarmo-nos, um reconhecerno-nos, um estar juntas ligadas na comunhão e no afeto, no acolhimento e na estima recíproca. Quero concluir dizendo ao Padre Albino e a todas as nossas irmãs que tiveram a coragem de acolher este grande desafio da vocação secular olhando o Coração traspassado, de acolher e viver o carisma da Companhia Missionária do Coração de Jesus.

Obrigada a todas as irmãs pelo testemunho luminoso. E a oração: o Espírito Santo nos conduza ao largo, nos impulse para todas as periferias da vida!

*Maria Grazia Viridi*

## **COMO É BOM ESTAR REUNIDAS COMO IRMÃS?**

Em julho, quando apenas tinham iniciado as férias de inverno no Chile, preparo-me para participar no encontro das responsáveis de grupo. Agradeço o convite, mesmo se na realidade não tenho essa função – serviço no meu grupo.

Antes desta nova experiência, vivo com grande expectativa e confiança em Deus e com a alegria de me encontrar com as irmãs responsáveis ou representantes do próprio grupo.

Num ambiente de confiança e sinceridade, partilharam-se os trabalhos da consulta, tomando-se maior conhecimento da realidade de cada grupo, da sua experiência e dos seus desejos de crescer no nosso carisma.

Agradeço a organização do Conselho aos expositores, a Eucaristia presidida pelos padres dehonianos e a boa disposição de cada uma na participação da consulta, seja de modo virtual quer presencial. Perceber a diversidade das culturas, a riqueza das experiências das irmãs mais velhas; tudo isto nos dá coragem para ir em frente, com o desejo de sermos testemunhas do Coração de Jesus.

***“Como missionárias do Coração de Jesus, somos chamadas a viver a vida de amor até nos fazermos comunhão com Deus e com os irmãos...” (Estatuto n. 6).***

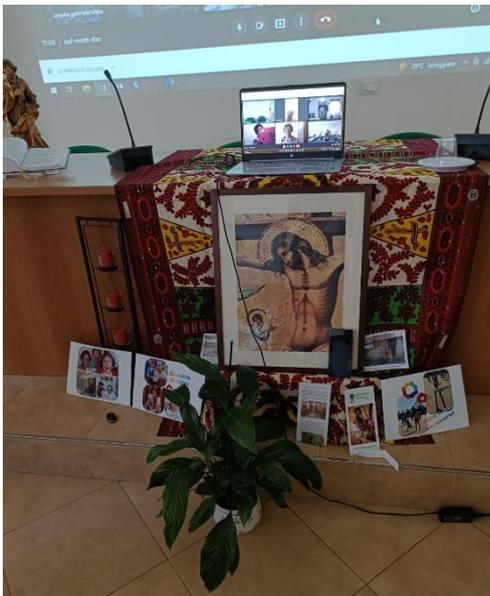
*Elizabeth T. Mollo*

## UM ENCONTRO FRATERO E SERENO

Bastaria apenas esta definição para exprimir a positividade da consulta das responsáveis, realizada no Cenacolo Mariano de Borgonuovo (BO), de 10 a 14 do passado mês de julho.

Foi também um encontro festivo: no primeiro dia festejámos o meu aniversário e, dois dias depois, o da Serafina. Quando estamos juntas, é sempre uma festa.

Consulta das responsáveis de grupo das missionárias: não é absolutamente um encontro despreocupado; é um encontro importante e muito exigente; cansativo; às vezes sofrido.



Mas é uma forte experiência de comunhão vivida através do trabalho, da procura do bem da CM e das pessoas segundo a vontade de Deus, da oração, da escuta recíproca. É uma experiência de memória do passado, de esperança e compromisso para o futuro. De qualquer modo, uma experiência de sonho comum: o sonho de uma CM carregada de vida, de amor a Deus e à humanidade, de serviço, de oferta.

Particpei em duas consultas nos anos 90, quando era responsável do grupo de Bolonha; depois participei na consulta de 2016, porque era membro do Conselho Central; desta vez, participei como secretária da Consulta. Este é um serviço um pouco pesado: requer muita atenção, escuta e fidelidade àquilo que se faz e se diz. Mas fiquei contente quando o Conselho me pediu este serviço

e agradeço a experiência vivida.

Em 40 anos de pertença à Companhia Missionária do Coração de Jesus, participei também em seis assembleias gerais, bem como nas referidas Consultas e, além disso, nas diversas assembleias nacionais. Vi a Companhia Missionária transformar-se e crescer. E diminuir. A vida

é assim: cada pessoa cresce e diminui ao mesmo tempo, transforma-se e deixa lugar a outra vida. A Companhia Missionária é feita de pessoas e vive a mesma experiência de todos.

Acolher este mistério da vida nem sempre é fácil, muito menos um dado adquirido. É sempre doloroso ver alguém envelhecer e também vê-la morrer; porém, é sempre uma alegria extraordinária ver nascer uma criança, na mesma família. É doloroso enfrentar doenças e acidentes de percurso e procurar curas... mudar de caminho.... Mas tudo pode tornar-se crescimento, pode alimentar a vida...

“Só quem perde a própria vida a encontra”, diz Jesus. Mistério de morte e ressurreição. Mistério fecundo, mesmo quando a semente é escondida na terra e o inverno avança, mas em direção à primavera e ao desabrochar.

Vi os anos dos entusiasmos da Companhia Missionária, entusiasmos talvez um pouco exagerados ou... infantis. Os entusiasmos da juventude: entusiasmos missionários. Às vezes, talvez, um pouco imprudentes. E também os medos da juventude e da primeira maturidade. As prudências nem sempre oportunas e também um pouco de autossatisfação e, talvez, de preguiça. Em suma, a vida desta terra, a vida humana, mesclada com a fé e o desejo de seguir Aquele que veio ensinar-nos o exagero do Amor, ainda que com a prudência das serpentes e a simplicidade das pombas.

O fascínio luminoso e apaixonante do Evangelho misturado com o limite e o pecado humano. É o sonho da Companhia Missionária. Não é talvez este o sonho de Deus?

No acreditar e no perseguir este sonho, vi a Companhia Missionária crescer, transformar-se e amadurecer. Na última assembleia geral, em 2019, e sobretudo nesta última consulta das responsáveis, experimentei com alegria como, entre as missionárias, cresceu a capacidade de escuta, a liberdade de exprimir aquilo que se julga oportuno e de dialogar serenamente. Mesmo à distância!

Mesmo se não somos jovens e não somos nativas digitais como as novas gerações, conseguimos trabalhar juntas com as responsáveis que, devido a impedimentos diversos, não tiveram a possibilidade de vir a Itália: a Justina de Portugal, a Teresa Freitas da Madeira, a Ivone da Guiné-Bissau, e a Gabriela de Moçambique. Também esta experiência demonstra como a Companhia Missionária está em crescimento e em transformação.

A comunhão cresce escutando a vida concreta dos grupos, tão diferentes por nacionalidade, por cultura, por idade, por missão, por fadigas e por entusiasmos. Foi um dom escutar os relatórios das responsáveis sobre a vida e a missão dos respetivos grupos. E assim cresce também a esperança e o desejo de nos comprometermos, cada vez mais, na missão que nos foi confiada. A todas. Às jovens e às idosas. Às saudáveis e às doentes. Cada uma cumpre a sua missão sobretudo vivendo a oferta da própria vida, de qualquer maneira que se desenrole. Ninguém é inútil no projeto de amor e salvação da Trindade.

Uma experiência particularmente provocatória e desafiadora foi a escuta do relatório proposto pelo Pe. Enzo Brena, superior provincial dos Dehonianos do Norte da Itália, sobre a missão, a partir da Carta Programática do Conselho Central.

Ainda mais desafiador foi o trabalho de reflexão pessoal e de partilha em grupo após a escuta do relatório.

Participou na Consulta, na qualidade de Responsável Central dos Familiares, o Clemente Statzu. Acredito que o relatório do Pe. Enzo é um material precioso para meditar e dialogar, seja para as missionárias, seja para os familiares, também porque, como a Carta Programática, faz referência ao estreito vínculo entre missão e comunhão.

Desejo agradecer à Presidenta Graciela, ao seu Conselho e à Secretária Martina, pelo trabalho que prepararam e realizaram nesta Consulta. E um sincero obrigado a todas pelo contributo que cada uma ofereceu. Graças ao Pe. Enzo, pela riqueza da sua reflexão, ao Pe. Maurizio e ao Pe. Marcelo, pela celebração da eucarística em cada dia.

Lúcia Capriotti



## "Fostes para nós a pérola mais preciosa"



No dia 15 de junho de 2022 a Pina passou para a outra margem, na alegria plena, onde o Senhor a acolheu no seu reino de amor e de paz. Publicamos as mensagens que lemos no dia do seu funeral na Celebração Eucarística.

Querida Pina,

Estamos a celebrar a tua Páscoa, o teu encontro nos braços do nosso Deus e Pai.

As palavras não são suficientes para exprimir a nossa gratidão pela oferta da tua vida que foi e será um exemplo a seguir para todos e em particular para CM.

Recordando o Apóstolo S. Paulo: "*Exorto-vos, portanto, irmãos, pela misericórdia de Deus, a que ofereçais os vossos corpos como hóstia viva, santa e agradável a Deus: este é o vosso culto espiritual*" (Rom 12,1). Tu, cara Pina, ofereceste-te como hóstia viva, santa e agradável a Deus. Hoje não podemos saber as imensas graças que **por ti/através de ti** recebemos e continuaremos a receber na nossa família CM que amaste e serviste, não só no tempo no qual o teu corpo permitiu, mas sobretudo e de modo especial depois que a doença te tocou.

Recordo que, numa das minhas visitas juntamente com a Anna Maria Berta, dizias-nos que te desagradava não seres a missionária ativa que eras, mas nós dissemos-te que não era assim, a tua vida consagrada era plena e eras a missionária maior da CM. Na frente da tua cama havia sempre um grande *poster* com fotografias de todos os nossos grupos e tu, vendo-as, rezavas e oferecias. **Foste uma verdadeira adoradora em espírito e verdade** (cf. Jo 4,24).

Queridos familiares da Pina, neste momento, unimo-nos com a oração a cada um de vós e agradecemos por a terem acompanhado com tanto amor. Agradecemos convosco também ao pessoal da "Ca 'Industria" que a cuidou durante todos estes anos, o Senhor vos abençoe. Pina, cada uma das missionárias e dos familiares da CM, todos recordamos o teu lindo sorriso que nunca faltou, continuarás a sorrir sempre nos nossos corações. Sabemos que continuarás a interceder por nós juntamente com o Pe. Albino, as missionárias e os familiares da comunidade do Céu.

***Querida irmã, goza da plenitude do Amor.***

*Graciela Magaldi*

*A Presidente*

*Resistência - Argentina, 18 de junho de 2022*

***Querida Pina,***

Estou triste porque não estás mais connosco, mas feliz porque finalmente estás na alegria plena. Agradeço ao Senhor por te ter conhecido e ter partilhado momentos importantes: pelo teu sorriso, pela tua coragem, pela tua vida que se tornou preciosa, porque acolhida, amada, oferecida.

Creio que foi muito difícil para ti compreender, aceitar, viver a tua consagração, a tua missão, na dor, na impotência, na dependência dos outros em tudo. Difícil de aceitar, de compreender, de abraçar.

Tu conseguiste.

O Senhor quis-te com ele na cruz.

Ajoelho-me diante do mistério da tua vida.

Como o grão de trigo, que caindo na terra morre, e por isso dá muito fruto.

Obrigada, Pina, foste e és para nós a pérola mais preciosa.

Onde estás agora continua a ser para os teus familiares conforto e apoio.

E para nós, tuas irmãs na consagração, intercede para que o nosso sim seja fiel até o fim.

***Os santos estão na luz, Pina reza por nós.***

*Franca Gherardi*

*A Responsável do Grupo CM Lombardia Ligúria*

*Serina, Bérghamo 18 de junho de 2022*

## ***VENEZUELA: NOVO HORIZONTE PARA A NOSSA PRESENÇA***



De 16 a 26 de setembro, fiz a viagem à Venezuela para me encontrar com a Ana Coralia Pinto e com a Katty Liendo. Esta viagem foi adiada várias vezes por diversas situações, entre as quais a pandemia.

Fazendo um pouco de história: em 2016, a Margarita Castillo deu ao Pe. Carlos Luis Suarez scj (que nessa altura era missionário na Venezuela), durante a sua visita a San Bernardo no Chile, o material informativo sobre a CM.

Depois de algum tempo, a Margarita recebeu uma mensagem da Ana Coralia em que manifestava o seu desejo de conhecer o nosso Instituto. A partir daquele momento, houve contactos periódicos com a Teresa Pozo e a Margarita. Em janeiro de 2018 recebi o pedido oficial da Ana no qual manifestava o seu desejo de uma consagração secular. Apresentei ao CC o seu pedido e considerou-se que seria bom que houvesse pelo menos duas ou três aspirantes para iniciar um caminho. Mantive contato com o Pe. Carlos Luis que, em seguida, me apresentou a Katty e começou um acompanhamento com elas até ser nomeado Geral scj e depois os contactos continuaram com o Pe. Alejandro Iglesias scj.

Os grupos CM da Argentina e Chile, em outubro de 2020, manifestaram ao CC a sua disponibilidade para acompanhar esta nova realidade. O CC considerou que era necessário fazer uma viagem para contactar e avaliar a realidade.



**Quarteirões pobres das colinas.**

Pude conhecer a Katty, que completou 46 anos quando eu estava na Venezuela, e conhecer a sua mãe Margarita com quem vive em Caracas. Ela trabalha na pastoral da Paróquia de São Miguel Arcaño confiada aos dehonianos. É ministro extraordinário da Comunhão e visita as famílias mais pobres da região que estão na colina. Tive o dom de acompanhá-la e conhecer os doentes e as suas famílias.

Em Tinaquillo, a cerca de 200 km de Caracas, encontrei-me com a Ana Coralia, de 45 anos, que, a partir deste ano, trabalha num colégio religioso como professora de Educação Moral e Religiosa; mora com o pai de 86 anos e, há muitos anos, faz parte da equipa da Pastoral Vocacional dos dehonianos.

Durante a minha visita pude partilhar com cada uma alguns encontros, pessoais e em conjunto, que me permitiram compreender o seu empenho e as suas motivações para uma chamada à vida consagrada secular.



**Caracas,  
visita aos  
doentes.**



**Encontro com adolescentes e jovens**

Visitei todas as comunidades scj presentes em Caracas, San Pablo, Valencia, Tinaquillo e Mariara, em todas fui recebida com muito afeto e disponibilidade a colaborar com a CM. Realizei encontros com jovens e animadores pastorais onde apresentei o nosso Instituto.

Pus-me de acordo com a Ana Coralia, a Katty e com os padres Alejandro Iglesias e Juan Yopez (Superior Regional da Venezuela) para o caminho que seguiremos até à próxima visita

no que se refere aos retiros mensais e à formação. Continuaremos também a manter encontros regulares, via on-line, aproveitando os meios tecnológicos.

A realidade venezuelana é dura devido à pobreza e à situação sociopolítica, apesar disso o povo tem uma fé imensa e uma vida sacrificada e ao mesmo tempo solidária entre si.

Agradeço ao Senhor por esta experiência e confiemos ao Espírito Santo e a Maria nossa Mãe o caminho que iniciamos. Agradeço a todos/as por me terem acompanhado com a oração e carinho.

*Graciela Magaldi*



**Encontro com Dehonianos e jovens**



*O Jorge é um amigo que frequenta o grupo do Porto há quase dois anos. Bateu-nos à porta nos tempos duros da pandemia e, com mais ou menos assiduidade, nunca mais deixou de manter um fio de ligação não só ao grupo, mas também à CM. É um tipo contestatário e isso às vezes incomoda, mas poderia também consistir uma oportunidade de ouvirmos algumas periferias, daquelas não apenas geográficas, mas que estão perto de nós, por exemplo de tipo cultural e de sensibilidade. O Jorge foi professor de filosofia e sempre ensinou também yoga e dançaterapia. Agora que já está aposentado dedica-se sobretudo a estas duas disciplinas. O Jorge ama a Palavra de Deus e lê a Bíblia desde a sua juventude. Connosco partilha a reflexão semanal sobre a Palavra do domingo. Ama também o silêncio e a meditação e é deste silêncio e da meditação que nascem as suas pequenas poesias. Tem também um filão mais contestatário. Mas, por agora, vamos dar espaço a este filão mais lírico. Gostaria que "Vinculum" acolhesse, em cada um dos seus números uma página com as suas poesias.*

*Lúcia.*

\*\*\*\*\*

*Tudo o que o silêncio  
tem a dizer,  
não há voz,  
palavra,  
língua,  
capaz  
de  
o fazer*

\*\*\*\*\*

*Consagração da vida...  
cantando,  
dançando,  
celebrando  
a vida vai-se  
consagrando...*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

*Contemplação  
meditação,  
expansão,  
silêncio,  
vastidão,  
beleza,  
oração...*

\*\*\*\*\*

*A oração  
intuitiva  
é um riacho  
de água,  
fresca,  
tranquila,  
transparente  
quanto mais  
a gente  
mergulha,  
mais límpida  
se sente...*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

*Adulto, criança, brincava, corria,  
dançava, cantava, pulava,  
sorria...  
mas no peito trazia  
algo que o dividia:  
\_como pode alguém  
Viver sem poesia?!...*

\*\*\*\*\*

*Faz de cada dia  
possibilidade,  
oportunidade,  
bela melodia,  
oferenda,  
nova  
poesia...*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

*Para orantes,  
Meditadores  
Do silêncio  
navegadores  
psiconautas  
propulsores  
sem igrejas,  
capelas  
catedrais  
só o Criador  
é Templo  
Nave  
de voos  
siderais...*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

*Seja um  
beija-flor  
que jamais  
vai deixar de:  
se apaixonar,  
se encantar,  
se renovar,  
se alegrar,  
celebrar,  
dançar,  
planar,  
beijar,  
voar...*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

*Meu coração  
é almirante louco,  
quase a naufragar,  
nem pouco a pouco  
se deixa encantar,  
sempre rumo à vista,  
a profissão do mar,  
ondulando na corrente  
na arte de bem amar...*

\*\*\*\*\*

*(Poesias de A Jorge Marques)*



## ASSOCIAÇÃO GUARDARE LONTANO ODV

### VIAGEM A MOÇAMBIQUE

No próximo ano a associação completará vinte anos e o seu primeiro projeto foi o ARMANDINHO. Os sócios e benfeitores sabem que este projeto apoia alunos necessitados de duas escolas particulares: CENTRO INFANTIL ESPERANÇA e NOSSA SENHORA DAS VITÓRIAS; em Maputo, capital de Moçambique.

O outro projeto é o FUNDO ESCOLA, para apoiar estudantes do ensino secundário e universitário, na cidade e província de Nampula, também em Moçambique.

Naturalmente, ao longo dos anos a história e a vida de um País mudam, as exigências evoluem. Em diálogo com o Conselho Diretivo da Associação, decidi ir a Moçambique para verificar os projetos, eventualmente modificá-los ou criar novos, procurando responder às necessidades atuais.

Sair do próprio ambiente, encontrar um mundo longínquo e diverso, conhecer realidades inimagináveis, escutar a vida das pessoas: um dom grandíssimo e surpreendente. Eis como deveria ser sempre uma viagem. E assim foi esta viagem a Moçambique.

Uma experiência dupla e muito rica: encontrar a Companhia Missionária em Moçambique, incluindo os amigos, conhecer diretamente os projetos que a associação apoia.

Estive em Moçambique em 1995. Tinha acabado a guerra civil há três anos. Havia tanta pobreza e tanta destruição. Hoje a situação social melhorou muito, cresce o desenvolvimento e o bem-estar, mas ainda existem muitos rastros de pobreza, muitas casas sem eletricidade, muitíssimas

sem água corrente, quilómetros e quilómetros de estradas de terra batida percorriam só com veículos *off-road* (fora de estrada) e que muitos homens percorrem em bicicletas sobrecarregadas de material: lenha, sacos de carvão, caixas de legumes, fardos de capim (espécie de palha para cobrir os telhados das casas).

### Em Maputo

Após a morte da Irene e o retorno da Leonia a Itália, a única missionária presente na capital é a Julieta, que é a diretora da escola Nossa Senhora das Vitórias. Visitei com ela a escola, conheci os funcionários, encontrei muitos alunos que a frequentam, divididos em dois turnos: de manhã, das 7 às 12h10, e à tarde, das 12h30 às 17h35.

Com a Julieta verificamos a situação económica e escolar dos alunos que são apoiados pelo projeto Armandinho, tendo em consideração alguns que, concluindo os estudos em novembro, gostariam de inscrever-se na universidade mas não têm recursos económicos.

Um dia veio encontrar-se comigo o Isaac, um jovem que frequenta o primeiro ano de engenharia



mecânica, está a passar nos exames e feliz por poder estudar. Quando pode, trabalha como mecânico. Ele veio agradecer porque a nossa associação paga as suas despesas universitárias.

Matola é uma cidade moçambicana a oeste da capital, Maputo. As duas cidades são limítrofes. O bairro Patrice Lumumba é uma zona pobre da cidade. Mas no meio da pobreza há um pequeno oásis de beleza: o Centro Infantil Esperança,

desejado há alguns anos pela missionária Irene, como escola infantil para o cuidado, a educação e o crescimento de muitas crianças que, de outra forma, estariam na estrada, porque em Moçambique não existem escolas infantis estatais. Muitas famílias das crianças que frequentam o centro estão com graves dificuldades económicas. Muitas vezes são mães viúvas ou sem marido. Muitas crianças não têm pais por vários motivos e vivem com as avós. A sobrevivência está ligada a um pequeno comércio de hortaliças ou a trabalhos muito precários.

No Centro as crianças recebem uma boa educação e também três refeições por dia.

A partir deste ano, no Centro Infantil Esperança, foram acrescentadas três salas de aula do Primeiro Ciclo, também estas desejadas pela Irene, mas no próximo ano estas salas já não serão suficientes e é necessário construir mais. O terreno já foi comprado por um benfeitor de Carpi, Modena, Itália.

A diretora didática do Centro e da Escola, Rosita, e a Ana Maria, vice-presidente da associação São Francisco de Assis que administra o Centro e a Escola, são pessoas amigas da Irene que ela conseguiu envolver no serviço às crianças. Trata-se de mulheres competentes e de grande sensibilidade humana e espiritual.

Eu sabia de tudo isso antes de vir para cá, mas visitar o Centro e a Escola, conversar com a Rosita e a Ana Maria e com as educadoras, encontrar as crianças, revelou-me uma realidade maravilhosa.

Além da beleza do lugar, da cordialidade dos educadores e das crianças, o que me encantou foi a educação e a disciplina daquelas crianças.

Visitei algumas famílias das crianças que frequentam o Centro e fiquei ferida pela pobreza das casas. Propus à associação ativar um projeto para ajudar essas famílias a construir casas um pouco mais habitáveis.

### **Em Nampula**

A 2000 km a norte de Maputo, Nampula é a maior cidade do norte de Moçambique. Um centro agrícola e comercial. Nesta cidade vive um belo grupo de missionárias e algumas jovens em formação. As missionárias estão comprometidas em vários setores: ensino, formação, pastoral; as jovens estudam e dedicam-se à pastoral. Uma presença viva e significativa. As jovens entrevistaram-me: queriam conhecer o meu percurso na Companhia Missionária, a minha



experiência missionária, a história da CM, o trabalho da associação.

Durante dois dias visitámos os refugiados que fugiram da região de Cabo Delgado, onde, de alguns anos a esta parte, grupos terroristas islâmicos atacam os centros habitados, matam e roubam.

Na cidade de Corrane, a 70 km de Nampula, existe um enorme campo de refugiados, uma cidade na cidade; é bastante equipado, mas em algumas partes não há eletricidade. A água é tirada dos poços. Existem alguns centros médicos, algumas igrejas. Ao redor das pequenas casas existem pequenos lotes de terreno que as famílias cultivam e algumas conseguem vender os produtos. As crianças frequentam as escolas em Corrane.

Bastante perto de Nampula, uma comunidade de religiosas acolhe as crianças refugiadas, que, no entanto, encontraram hospitalidade junto de amigos e familiares, pelo que não recebem ajudas do estado. Ao redor da casa das irmãs, debaixo das árvores, funciona a escola e, debaixo do alpendre, os voluntários preparam a comida. A missionária Joana, três vezes por semana, presta o seu serviço a estas crianças ou ao campo de refugiados.

Dei a estas religiosas as roupas de bebé que tinha trazido de Itália e às irmãs que trabalham no campo de refugiados dei um contributo em dinheiro.

### **Em Quelimane**

A 550 km de Nampula – vivi uma forte experiência de comunhão com a Gina, uma das primeiras missionárias moçambicanas, e Dorcas, a última entrada no período de orientação.

### **Em Invinha**

A quase 400 km de Nampula, no distrito de Gurué, em Invinha, há outro grupo de cinco missionárias e algumas jovens em formação.

À volta da nossa casa, há um grande lote de terreno, que é cultivado e os produtos usados na fraternidade. Uma parte do terreno foi posto à disposição de um projeto "Escola de Agricultura e criação", desejado por um padre dehoniano. Sobretudo a missionária Dalaina está empenhada neste projeto. Ensinam a um grupo de mulheres como cultivar vários produtos, como cuidar das galinhas para a produção de ovos; o projeto compreende também uma escola de alimentação e

culinária para essas mulheres que têm filhos. Um projeto verdadeiramente muito interessante, que está a crescer e precisa de apoio financeiro também da nossa parte.

Também aqui o encontro com a Companhia Missionária foi entusiasmante: é uma realidade jovem, viva e comprometida. Também aqui me pediram para falar da minha vida missionária e da associação.

Há alguns anos, foi realizada uma experiência de voluntariado em Invinha, mas ainda não havia o projeto da agricultura. Agora fui convidada a programar uma outra experiência de voluntariado precisamente para apoiar este projeto. Esperamos poder responder positivamente a este convite.

### A vida e a fé



Certamente o que encontrei foi uma terra diversa: a cor da terra, o clima no qual me senti muito bem, as plantações, as casas.

Uma sociedade diferente: é impressionante a capacidade de trabalho, trabalho duro, que exige na verdade muito suor, muito sacrifício; uma sociedade que carece de muitas coisas que para nós são indispensáveis ; as crianças caminham quilómetros a pé para ir à escola, saindo de casa antes mesmo das 5 da manhã para chegar à aula às 6. Encontram-se crianças de 7/8 anos com os irmãos às costas, um feixe de lenha à cabeça ou um balde de água.

Uma sociedade cheia de vida e de vida jovem.

Multidões de crianças e de jovens. E tudo em atividade.

Multidões de crianças que vão à escola, mas também jovens que frequentam o ensino médio e jovens que vão à universidade. Vi muita publicidade que convida ao estudo. Nos últimos anos têm surgido universidades em todo o país. Infelizmente, muitos jovens não têm as possibilidades económicas necessários para estudar. Por isso será importante fazer crescer o projeto Fundo Escola.

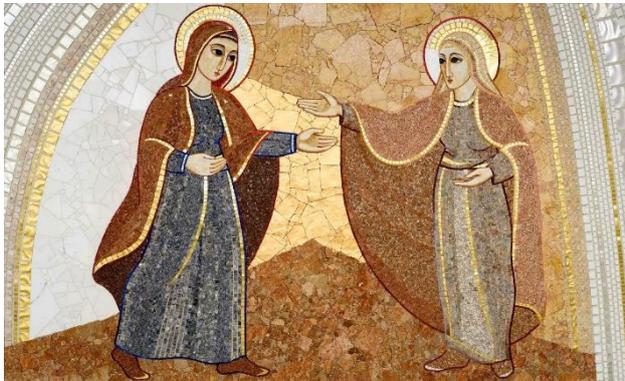
O que é mais surpreendente em Moçambique é a vivacidade da fé, o empenho e a responsabilidade dos leigos na vida da comunidade cristã, a participação alegre dos jovens e das crianças nas celebrações, o forte sentido comunitário e de pertença à vida paroquial, a capacidade de partilha e de solidariedade. E de tudo se presta contas, no final da missa, à comunidade. Precisaríamos que alguns desses leigos viessem evangelizar-nos.

Naturalmente agradeço ao Senhor, que me deu uma experiência tão forte de comunhão com a Companhia Missionária e com uma parte do povo moçambicano. Mas devo agradecer, com grande afeto, às missionárias pelo acolhimento e pelo testemunho da sua vida de fraternidade e de serviço missionário e de paixão eclesial. Um agradecimento especial a Anna Maria Berta, que me dedicou totalmente o seu tempo para me acompanhar e me fazer conhecer e compreender as diversas realidades encontradas. E, depois de tantos anos, tivemos a oportunidade de estar juntas e partilhar muita vida!

*Lúcia Capriotti*

# COORDENAÇÃO ITALIANA

(4 a 6 de novembro de 2022)  
Uma reflexão, uma partilha...



## Viver o mistério da "Visitação"

É a caridade que move Maria. Levanta-se apressadamente, vai ao encontro da prima Isabel quando "ela já estava no sexto mês". E o encontro das duas mulheres faz-se teofania. A exultação nasce do reconhecer-se destinatárias, do mistério da encarnação, do plano da Salvação.

Ana e Simeão são profetas porque veem com os seus próprios olhos a "salvação" preparada para todos os povos. E o serviço ao templo pode concluir-se, Simeão pode ir em paz.

A "visitação" leva-nos a ver "na noite escura do mal" a presença do Reino". Sem o "Magnificat" que ressoa no tempo, seríamos apenas homens e mulheres pessimistas, ou, como os discípulos de Emaús, desiludidos: "Esperávamos... e em vez disso, infelizmente... agora...".

Mas o Senhor visita-nos na desolação e no cansaço, põe-se ao nosso lado e "revela-nos o sentido das escrituras": "Queres talvez ser semente e poder ver a planta? Não sabes que se não morreres na terra não verás o germinar da vida?"

Então deixemos que o Espírito Santo nos ponha em movimento, nos faça capazes de "visitar" para entrar no "sentido" da nossa vida, para viver na alegria a nossa consagração na CM!

Vem, Espírito Santo, coloca-nos no caminho para o outro, coloca-nos no caminho com outro, para que possamos celebrar na vida o mistério da salvação.

*Maria Grazia Viridis*

*7 de novembro de 2022*



## PARA MELHORAR A MINHA VIDA

### Entrevista à Antonia, missionária indonésia

#### 1. Apresenta-te: de onde és, a tua família, o teu trabalho, etc...

Chamo-me Antonia. Sou indonésia, natural da ilha de Lembata, a este da ilha das Flores. Cresci numa família simples, formada pelo papá Ignasius Labi e pela mamã Martha Gelole e nove filhos. O Papá, a mamã e quatro irmãos já partiram para a casa do Pai Celeste. Atualmente, vivo em Palembang (Ilha da Sumatra) com a minha irmã, chamada Bene, e duas outras meninas de

Lembata. Somos como uma família. Realizo o meu trabalho quotidiano na casa onde habitamos, em equipa com estas pessoas. É um trabalho de acolhimento e acompanhamento de crianças pequenas (tipo escola materna) no seu crescimento e desenvolvimento, através da assistência diária na realização de diferentes atividades: ler, escrever, brincar e aprender a viver juntos. Conseguimos acompanhar estas crianças usando um tipo de pedagogia - terapia que dá atenção também a casos mais problemáticos, mais lentos na aprendizagem, assim como algumas crianças autistas. A nossa casa, onde os acolhemos, denominamo-la “Casa de Betânia”: aprendizagem e estudo. Além disso, às segundas e quintas-feiras, acompanhamos casais de várias religiões que precisam de aconselhamento.

## 2. O teu encontro com a Companhia Missionária e depois a tua escolha...como foi a aventura, quais foram as motivações que te estimularam a escolher esta nova aventura...



Esta pergunta faz-me voltar atrás no tempo, um retorno ao passado da minha vida para repensar o início da minha escolha missionária e como conheci a CM. O primeiro contacto que tive foi através do Pe. H. Wardjito scj, que então era membro do conselho geral scj, em Roma. Neste primeiro encontro, ele entregou-me apenas um bilhete escrito com o nome do Instituto Companhia Missionária, o nome da Francesca, Righi, então Presidente, e o endereço de Bolonha.

Em seguida contactámos, via e-mail, com a Francesca, a qual, ajudada pelo Pe. Wardjito, na tradução da língua, começou a introduzir-nos com algumas informações mais precisas. Cinco de nós começamos oficialmente o caminho formativo na CM. Nestes primeiros passos a Mudji (que tinha sido a primeira a conhecer o Instituto), ajudava-nos através de alguns encontros nos quais participávamos todas. Após a morte de Francesca (em janeiro de 2006), o nosso caminho formativo continuou com a ajuda da Santina. O motivo que me impulsionou a escolher a CM naquele tempo, e que continua ainda hoje, permanece o mesmo: fazer uma escolha que me ajudasse a **“melhorar a minha vida de doação a Deus, porque ele é bom”**. Tinha a certeza de que este caminho na CM, com a espiritualidade e o estilo que me foi apresentado, me ajudaria a servir, a amar e a dar o melhor de mim mesma. Se a meta é clara, todo o resto que se faz é feito para a glória de Deus. Hoje, através do trabalho que faço com as crianças e o encontro com a minha gente na vida quotidiana, procuro ter sempre presente a motivação inicial e viver tudo no espírito do Coração de Jesus. É uma resposta que é purificada constantemente através de coisas simples, como nos ensina o nosso estatuto: fazer o trabalho com serenidade, atenta ao acolhimento, à partilha, à gratidão, valorizando os momentos de sofrimento, de cansaço, sem julgar, e sentir-se amada, ... etc. Estou bem consciente dos meus muitos limites e, às vezes, pergunto-me se, ao longo destes anos, cresci nestes aspetos ou não. Não me dou nenhuma resposta, deixo que sejam os outros que vivem comigo e me conhecem a julgar! Sei que todos os dias me comprometo, apesar dos meus limites, a fazer constantemente cada pequena coisa com muito amor.

## 3. Hoje como mudou a tua vida? Trabalho, paróquia, a tua presença na realidade social onde vives...

A minha vida atual é com esta família que apresentei: a “Casa de Betânia”. Início o meu dia-a-dia com missa matinal, ora on-line ora presencial, na igreja do meu bairro, depois continuo com as laudes, leio e reflito a Palavra de Deus e assim me preparo para acolher a chegada das crianças. Reservo para mim estes momentos de oração porque sei que me darão apoio e uma ajuda eficaz ao longo do dia.

Na minha paróquia, sou ministro Extraordinário da Comunhão e todos os domingos, depois da Missa, levo a Sagrada Comunhão aos idosos e doentes e rezo um pouco com eles. Realizo também outras atividades: leio a Palavra de Deus na liturgia dominical e acompanho os pais que querem batizar os seus filhos. Em casa temos outros momentos de oração que vivemos juntos, seguindo, às vezes, o que nos é indicado pela paróquia: novenas, terço e várias propostas que vivemos juntas como grupo. Todas as quintas-feiras participamos da adoração eucarística on-line que é transmitida de uma casa de retiros aqui em Palembang.

Às vezes participamos em outras atividades espirituais: seminários ou outros programas na arquidiocese de Palembang ou em outras dioceses. Rezamos on-line com as irmãs CM todos os sábados à noite, retiro mensal e retiro anual.

As relações com a comunidade onde habito são boas e colabora-se bem; o ambiente é simples e os habitantes também. Juntos partilhamos várias atividades sociais, coisas simples que, porém, nos ajudam a conhecer-nos melhor e a criar um clima fraterno. Existe uma colaboração recíproca, e também nós da “Casa Betânia” participamos: na limpeza do ambiente, na recolha de alimentos para ajudar as famílias mais carenciadas, etc.

#### **4. Como é vivida, compreendida e aceite a presença dos Institutos Seculares na realidade indonésia na qual vives? Que esperanças vês para o futuro?**

Estamos no meio do mundo..., procuramos viver uma vida secular no meio do mundo com o espírito do Coração de Deus: na família, no trabalho, no encontro com as pessoas, nas atividades sociais, com a comunidade onde cada uma se encontra. No ambiente em que vivemos, a presença dos Institutos Seculares é um pouco difícil de aceitar e compreender, porque a Indonésia está habituada a ver pessoas consagrados com uniforme e em comunidade. Na igreja indonésia a presença dos institutos seculares é reconhecida a nível jurídico, sabe-se que existem, mas é pouco compreendida devido ao estilo como se apresenta ou se vive. É também de notar que a Indonésia, com tantas ilhas, tem uma cultura diversificada e esta vida de consagração é fortemente influenciada pela cultura local. Por exemplo, na ilha das Flores é difícil que aceitem a presença dos I.S., no entanto é a ilha mais católica da Indonésia. Aqui se radicaram um bom número de institutos religiosos, além de ter vocações em contínuo crescimento, todos porém com hábitos particulares ou uniformes. Houve um I.S. que procurou estabelecer-se nesta ilha mas no início encontraram muitas dificuldades por não terem uniforme. Há alguns anos também nós como CM quisemos conhecer de perto esta realidade e fomos até às Flores. Não faltaram momentos de encontro, seja com os jovens quer com pessoas empenhadas na igreja. Apresentamo-nos e explicamos a realidade dos I.S. Da expressão de admiração misturada com a perplexidade de quem escutava, compreendeu-se imediatamente que estávamos a comunicar-lhes algo de muito novo a respeito de uma vida de consagração na Igreja. Creio que foi a primeira vez que ouviram falar de um Instituto Secular. Isso não impediu aos presentes, pároco e jovens, de nos fazerem muitas perguntas, seja sobre votos quer sobre o nosso modo de ser testemunhas entre as pessoas, na nossa vida quotidiana, no trabalho, como e onde vivem as missionárias



indonésias..., perguntas às quais respondemos com simplicidade e clareza. O Bispo local que nos acolheu, Monsenhor Hubertus Leteng, escutou-nos com atenção e disponibilidade. Também ele, porém, teve uma expressão de admiração e estava um pouco surpreendido que não tivéssemos nenhum sinal exterior ou um distintivo que nos definisse como "consagradas", mesmo se de um instituto secular se tratava! Para ele, para a cultura local, não é admissível pertencer a uma congregação ou instituto sem ter um uniforme, um sinal que nos distinga da gente comum. Nesse ambiente faltavam exemplos concretos de vida consagrada secular. Era uma novidade talvez demasiado ousada para a igreja local... A minha esperança é que o Instituto Secular com as suas características seja cada vez mais aceite na Indonésia e também o Instituto Secular deve abrir-se à cultura local. Este exemplo que dei é somente para compreender uma das dificuldades que sentimos na Indonésia. É apenas uma partilha que eu quis fazer e isso não significa que a CM deva ser assim como eles dizem! Nós, CM indonésia, devemos estar convictas de que a nossa



"identidade" de I.S. é válida e eficaz. Pouco a pouco, o nosso testemunho, experiência e convicção darão o seu resultado. Pessoalmente, creio que, sendo nós as primeiras da CM, devemos sentir a responsabilidade de apresentar o Instituto em todos os lugares, direta ou indiretamente... e deixar que os tempos amadureçam.

**5. Vivemos um período difícil, fragilizado por causa da epidemia, das guerras em curso. Que mensagem gostarias de comunicar aos jovens e aos nossos leitores?**

- Manter viva a nossa fé e espírito de vida, apesar das dificuldades que cada realidade encontra no seu caminho.
- Investir toda a nossa capacidade e tempo para tentar entender, compreender, as várias situações que sucedem no mundo. Ser pessoas que transmitem otimismo, com os mesmos sentimentos de Jesus e com a ajuda da oração, do sacrifício e da caridade.

*Palembang, 2 de setembro de 2022*

*Antonia*

*(Ao cuidado de Santana*

## ***Entrevista a Emo e a Maria Pia familiares CM do grupo de Génova***

- 1. Contem-nos um pouco da vossa vida, quem sois, como vos conhecestes, o que fazeis... Narrai um pouco da história da vossa vida de casal, a vossa vida atual...**

***Mariapia e Emo:***

Estamos casados há 43 anos e parece que foi ontem. Conhecemo-nos no âmbito escolar, seguiu-se um longo período de recíproco conhecimento. No nosso caminho para o matrimónio,



fomos acompanhados por um sacerdote, nosso querido amigo. Decidimos casar-nos quando os dois tínhamos trabalho. Por motivos de trabalho, a data das núpcias foi no dia 6 de janeiro de 1979. Para a crónica, naquele ano em Génova, houve uma forte queda de neve que bloqueou toda a cidade. Tínhamos escolhido uma pequena igreja rural nas colinas genovesas que, devido à neve, não era acessível. Assim, começou uma busca ofegante de uma igreja e só a minha cunhada, que nunca desistiu, conseguiu encontrar a única igreja disponível, uma abadia genovesa à beira mar. Nem era pequena nem reservada como desejávamos.

Tínhamos pensado que juntos seríamos capazes, no nosso projeto de vida, de amar Deus e os pobres começando pelas pessoas mais próximas.

Além do empenho no trabalho, eu, funcionário da Defesa, e a Mariapia, professora, inserimo-nos na paróquia e em alguns grupos a nível diocesano.

Passaram tantos anos, estamos ambos aposentados, mas o compromisso, ainda que com alguns limites, nunca falhou.

**2. O vosso encontro com a Companhia Missionária. Como aconteceu, que motivações vos estimularam a escolher esta nova aventura... Houve um encontro, um contacto que recordais com particular afeto e que influenciou e continua a ser importante para a vossa decisão?**

**Emo:**

Um dia, Mariapia, estávamos noivos, propôs-me participar num encontro onde se "falava" de Deus. Aceitei e assim começámos, juntos, uma longa aventura, entre altos e baixos, na Companhia Missionária do Coração de Jesus. Fundamental foi a apresentação do Pe. Albino, que teve a inspiração da CM, e em particular dos Familiares. Pe. Albino fez-nos compreender que, como leigos, fazemos parte da Igreja que nos reconhece e que com o nosso carisma podíamos comprometer na nossa vida (casa, trabalho, tempo livre) para estar presentes, por isso, testemunhas, onde Ele nos colocava. Aquilo que nos unia era o encontrarmo-nos, rezar juntos, refletir, aprofundar para depois poder ser testemunhas credíveis do amor de Jesus. Encontrávamo-nos e encontramos-nos até agora uma vez por mês.

**Mariapia:**

O convite que me foi feito, há muitos anos, por Franca Campanella (Missionária da CM) foi a ocasião ou o "anzol" com o qual fui tomada pelo amor de Deus para conhecer a CM. Naquele dia estava presente em Génova o próprio fundador do nosso Instituto: Padre Albino Elegante! Melhor do que isto não teria podido desejar! Porque desde criança fui educada pelo meu pai a amar aquele "coração" que tanto nos amou: aquele de Jesus. Com o tempo compreendi que o

encontro com o Pe. Albino tinha sido determinante; quis aprofundar a espiritualidade da CM para fazer parte dela.

- 3. O Papa Francisco fala da "Igreja em saída" e das "periferias existenciais". Segundo o vosso parecer, como podemos exprimir concretamente estes estímulos com uma presença no território, na paróquia, nas realidades sociais?**

**Emo:**

O nosso Estatuto sugere-nos, além do compromisso a desenvolver, com seriedade e competência, o nosso trabalho, inserirmo-nos nas expressões apostólicas da paróquia, da diocese, das organizações sociais. Tomámos à letra e, como disse antes, trabalhámos na paróquia, particularmente na catequese e com os pobres através da "Conferência de São Vicente".

**Mariapia:**

Neste momento, não saberei dizer muito; penso apenas que o verdadeiro cristão deveria ser exemplo de amor verdadeiro em todo lugar onde Deus o colocou, deveria ser sem hipocrisia, na minha opinião, o mal do século; e no agir deveria "trabalhar" em conjunto com os outros cristãos, não para si mesmo, mas para a glória de Deus.

- 4. O recente Sínodo que a nível da Igreja estamos a viver sonha perspectivas "novas" que deveriam incidir e fazer crescer a nossa vida cristã e eclesial. Quais os caminhos de conversão individuais e comunitários considerais incisivos?**

**Emo:**

Acreditamos que, como diz a própria palavra, é necessária uma verdadeira comunhão entre nós e entre os grupos paroquiais, para então podermos ser testemunhas credíveis.

**Mariapia:**

Somente a santidade de uma vida cristã pode mudar o mundo: não há vias velhas e novas.

- 5. Vivemos um período difícil, fragilizado pela epidemia, pelas guerras em curso. Como cristãos, que mensagem gostaria de comunicar aos nossos leitores?**

**Emo:**

Nestas duras provações que estamos a enfrentar, vimos a generosidade de muitas pessoas para com os outros. Quantos médicos, enfermeiros, pessoal de saúde, voluntários deram tudo de si! Quantas famílias, igrejas, dioceses, associações acolheram refugiados ucranianos!

Isso deve fazer-nos pensar que, não obstante, nos deparemos sempre com escândalos, homicídios, etc. há uma grande parte da sociedade que tem o coração na mão.

**Mariapia:**

Em todas as circunstâncias nunca percamos a fé na bondade de Deus. É um Pai que nos toma sempre pela mão. Apenas o "mal" pode querer que a desconfiança se espalhe. Recordemo-nos que Deus nunca abandona.

*(ao cuidado de Santina Pirovano)*

## ASSEMBLEIA GERAL DA CMIS

*Não consegui voo direto Porto-Roma na data pretendida e tive receio de arriscar porque nessa altura ocorria com frequência o cancelamento de voos. Decidi ir direta para Bolonha, onde, antes e depois da Assembleia, passei uns dias, e de lá viajei para Roma.*



Desta dificuldade inicial resultaram várias oportunidades:

- ✓ A visita à Cesarina com a Lisetta foi um momento de comunhão profunda, de ternura... Ela olhou-me longamente, mantinha a sua mão na minha e apertava-a, com força, quando eu lhe dizia: “Aperta com força a tua mão na minha...” uma comunicação no mistério insondável do ser humano...;
- ✓ O Convívio e a partilha com o grupo CM de Bolonha, na simplicidade do dia a dia, colhendo a riqueza e o dom de cada uma na construção da fraternidade;
- ✓ As lições de italiano com a Leonia que, com tanta competência e paciência, me ajudou;
- ✓ ...

No dia 24 viajei para Roma, num comboio de alta velocidade, *Frecciarossa*. De Roma Termini fui de autocarro até ao Coliseu e, depois, fiz um pequeno percurso a pé até à casa de retiros dos padres Passionistas, onde participei, como delegada da nossa Presidente, Graciela Magaldi, na Assembleia Geral da CMIS (Conferência Mundial dos Institutos Seculares), de 24 a 28 de agosto. Os trabalhos propriamente ditos decorreram de 25 a 27 de agosto.

Encontrei um ambiente muito simples e acolhedor, senti-me em casa nesta família alargada de consagradas/os seculares que chegaram “*de mil estradas diversas*” provenientes de institutos de 22 países.

No dia 25 tivemos a audiência com o Papa Francisco... Foi uma manhã muito rica, pelo convívio, as fotos entre nós durante o tempo de espera e, sobretudo, por ver e ouvir o Santo Padre dirigir-nos o seu discurso. Quanto gostei de o ouvir dizer-nos, com convicção e estima... “*Sois chamados a viver toda a precariedade do provisório e toda a beleza do absoluto na vida comum... sois chamados a estar lá, a testemunhar a bondade e a ternura de Deus com gestos diários de amor... Que o vosso seja o serviço da semente, o serviço do fermento...*” Sugiro a todos e a cada um de vós a leitura orante deste belo discurso no qual o Santo Padre manifesta que conhece, reconhece, valoriza e estima a beleza e a grandeza da vocação de consagração secular. Tivemos também a possibilidade de o saudarmos pessoalmente. O aperto de mão, o olhar e o sorriso recíprocos que trocámos, sem pressa, sem palavras (apenas lhe disse: *grazie*) deixou em mim uma marca indelével, tão doce, tão serena...

No dia 27 de agosto, passados apenas dois dias do encontro connosco, o Papa na Basílica de S. Pedro na sua homilia disse que o fogo das brasas o fazia pensar “... *naqueles irmãos e irmãs*”

*que vivem a consagração secular no mundo, alimentando o fogo baixo e duradouro no local de trabalho, nas relações interpessoais, nas reuniões das pequenas fraternidades”.*

Da leitura e da discussão geral do relatório das atividades do Conselho Executivo e da Presidente cessante da CMIS, saliento a gratidão que senti pelo trabalho realizado de 2016-2022, a reflexão teológica das quatro conferências da professora Michelina Tenace (*o Batismo, a Igreja, os conselhos Evangélicos e a consagração secular na vida de hoje*); a carta que o Santo Padre enviou à Presidente da Conferência Mundial dos Institutos Seculares, em 2 de fevereiro de 2022, que *“representa a essência da nossa vocação e que é importante que se difunda amplamente na Igreja e que se aprofunde o seu conteúdo nos nossos Institutos”*<sup>1</sup> e o Fórum, em maio e junho do corrente ano.

Gostei muito da apresentação do tema da assembleia *“Da sinodalidade à autoridade do serviço”*, da Dra Daniela Leggio. A sua comunicação está disponível no site da CMIS, em Italiano e Espanhol, e oportunamente traduzi-la-ei em português.

Como sabemos, o principal objetivo da assembleia era a eleição do novo Conselho Executivo. Da eleição resultou que a Presidência é composta por três membros: do Brasil, Elba Catalina Fleita (Presidente) e da Itália: Antonio Vendramin e Barbara Pandolfi. Os outros seis membros do Conselho Executivo vêm do Canadá, Espanha, República Dominicana, Burundi, França e Eslováquia.

Que o Espírito Santo nos ajude a pôr em prática os seguintes compromissos que assumimos no final da assembleia.

Sobrosa, 30 de setembro de 2022

Serafina Ribeiro

### ***“COMUNICADO DE IMPRENSA***

*Roma, 27 de agosto de 2022*

*No final da Assembleia Geral da Conferência Mundial dos Institutos Seculares, nós, responsáveis gerais e delegados/as, interpelados/as pelo momento histórico que estamos a viver, provocados/as pelas palavras que o Papa nos dirigiu na carta de 2 de fevereiro e na mensagem de 25 de agosto, conscientes de estar, segundo o carisma que nos caracteriza, “imersos no mundo e na história para ser o seu sal e luz, semente de unidade, de esperança e de salvação” (cf. Mensagem do Papa à CMIS, 25 de agosto, 2022), comprometemo-nos a:*

- 1. cuidar o coração de cada criatura humana, à luz do Evangelho;*

---

<sup>1</sup> Relatório das atividades do Conselho Executivo e da Presidente da CMIS - anos 2016-2020, mandato prorrogado até agosto 2022, p. 10.

2. *repudiar a guerra como meio para resolver os conflitos políticos e económicos e rejeitar todas as formas de violência e opressão, em prol do diálogo e da mediação;*
3. *condenar todo o abuso da Terra, nossa casa comum, que está a comprometer a vida da maioria empobrecida da humanidade e a privar as novas gerações do seu futuro e pondo em perigo a própria subsistência do género humana;*
4. *estar atentos/as aos desequilíbrios económicos e sociais, agravados pela pandemia em curso, os conflitos, a exploração dos recursos do planeta e os efeitos do aquecimento global, que estão a provocar migrações em todo o mundo;*
5. *defender a vida, a dignidade e a integridade de todo ser humano e acompanhá-lo desde a sua conceção até ao seu termo natural, com especial atenção aos frágeis: crianças, idosos, doentes, migrantes;*
6. *estar ao lado das mulheres de todas as culturas e países para as apoiar na defesa da sua dignidade e estar ao seu lado para o reconhecimento dos seus direitos.*



*Como Institutos Seculares, comprometemo-nos a " descobrir e promover essa bondade que Deus pronunciou sobre as diferentes realidades e que nem sequer o pecado, embora ofuscando-o, foi capaz de destruir completamente" (cf. Mensagem do Papa à CMIS, 25 de agosto de 2022).*

*Acolhamos nos nossos corações as sementes do Reino que crescem hoje em todos os continentes, e especialmente a sensibilidade a respeito dos direitos humanos e de cada criatura.*

*Neste mundo complexo queremos ser "sentinelas olhando para o Alto e para a frente, com a Palavra de Deus no coração e amor pelos irmãos e irmãs nas mãos" (cf. Carta à Presidente da CMIS, 2 fevereiro de 2022).*

*Por tudo isto, estamos dispostos/as a trabalhar juntos para construir um mundo de acordo com o plano de Deus, um mundo justo, livre, solidário e em paz.*

*Saber que podemos contar com a ajuda do Espírito Santo anima a nossa esperança e nossa missão.*

*Participantes da Assembleia da CMIS."*



## O dia da Virgem Maria

As festas marianas convidam-me a celebrá-las com alegria, com esperança, experimentando que, de algum modo, Maria viveu os acontecimentos mais importantes e profundos da sua vida nas mãos de Deus. Assim, Maria como a mãe, na sua vida ocultada, soube conservar tudo no seu coração.

No dia 31 de maio, todos os anos, celebramos a festa da Visitação de Nossa Senhora e o dia dos Institutos Seculares. Como CONIS (Conferência do I.S. Chilenos), reunimo-nos para celebrar a Eucaristia e fazer um momento de partilha fraterna. Este ano, porém, tivemos também a apresentação de um livro: *Desafio profético, validade dos Institutos Seculares*, de Maria Lourdes Redondo, do Instituto "Cruzadas de Maria".

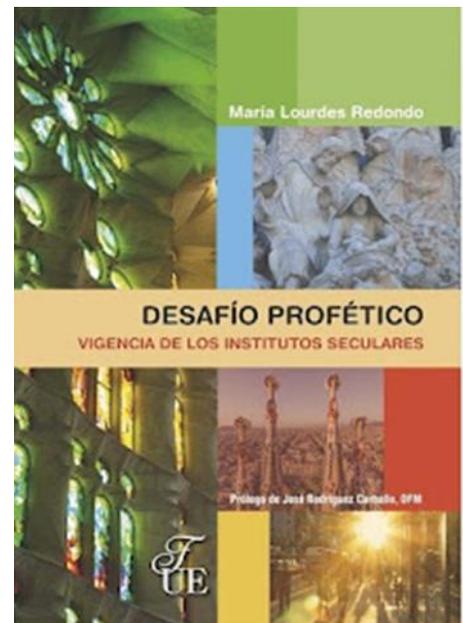
A própria escritora apresentou-nos o livro, composto por dez capítulos e 242 páginas. Na introdução, explica a finalidade do livro: dar a conhecer e animar todos os consagrados seculares "a viver profundamente a nossa vocação, sabendo que é esta a "nossa" hora e sempre será pelo facto de sermos "seculares".

Também no prólogo, Mons. José Rodríguez Carballo, OFM sublinha: "A autora do livro conseguiu mostrar-nos a beleza da consagração secular, inserida vitalmente na terra fértil da Igreja, as suas potencialidades e os seus desafios, no nosso presente e futuro. Por isto, considero úteis estas páginas para o discernimento da vocação a este estado de vida, para a formação inicial e permanente de cada uma das vossas instituições".

Este trabalho foi-nos apresentado de forma muito simples e com a ajuda de perguntas, demonstrando o sentido específico e profundo de todos os aspectos que o livro trata: sacramental, magistério da Igreja, histórico, espiritual, vocacional, etc. Tudo é apresentado na primeira pessoa através da experiência de uma consagrada secular. Foi um testemunho simples, porém com a profundidade de um material que apresentava muitos aspetos da nossa vida como consagradas seculares.

Depois de nos prepararmos para a Eucaristia celebrada pelo Pe. Rodrigo Delazar, houve uma renovação dos votos e a palavra da presidente da CONIS Jimena Allende.

Por último, vivemos um momento fraterno com a partilha de um "cafezito" e um pouco da nossa vida. Momentos simples que fazem sempre bem. Agradecemos a Maria, a mãe que nos chama a celebrar a nossa vocação e nos recorda as palavras do Evangelho: "Todo o meu ser celebra a grandeza do Senhor...".



Maria é a Mãe que nos sensibiliza para sentir o passo do Senhor na vida e que nos convida a responder prontamente o nosso "Eis-me Aqui Senhor", o de cada dia e o definitivo.

Elizabeth

## SONO TORNATI ALLA CASA DEL PADRE

**GIUSEPPINA MARTINELLI** Missionaria di Vita in Famiglia del Gruppo Misto Lombardia Liguria – Italia

**MARIA MARIANI** sorella di Fiora Missionaria di Vita Fraterna a Monguelfo – Italia

**ABRAÃO ADELINO GONÇALVES** zio di Maria Teresa Gonçalves del Gruppo Misto di Porto – Portogallo

**ELENA LICHERI** sorella di Lisetta Missionaria di Vita Fraterna del gruppo di Bologna - Italia

**ANA DA COSTA GOMES** mamma di Maria Justina Carneiro Missionaria di Vita in Famiglia del Gruppo Misto di Porto

**ELENA FERRAIOLI** cognata di Giuseppina Orlando Missionaria di Vita in Famiglia del Gruppo Misto Sud Italia

**FRANCISCO FERREIRA** cognato di Albina Pinho (Bina) Missionaria di Vita in Famiglia del Gruppo Misto Centro Nord del Mozambico.

**JUANA RAMIREZ** zia di Andrea Ramirez Missionaria di Vita in Famiglia del Gruppo dell'Argentina.

**MARCO LATTUADA** marito di Rosella sorella di Edvige Missionaria di Vita Fraterna del gruppo di Bologna – Italia.

**PIERPAOLO DE NOTARIS** Familiaris del Gruppo di S. Antonio Abate – Italia.

**AMBROSIA REGENG** nonna di Lucy Missionaria di Vita in Famiglia del Gruppo dell'Indonesia.

Uniti nella fede in Gesù, garanzia di resurrezione: *“Io sono la risurrezione e la vita. Chi crede in me anche se muore vivrà”* (Gv 11,25), accompagniamo con la nostra preghiera tutte le famiglie che vivono il dolore del distacco dai propri cari.



# Vinculum

Anno 59 n°3 2022

Via Guidotti, 53 – 40134 Bologna

Tel 051. 6446412

e-mail: [cm.centro@libero.it](mailto:cm.centro@libero.it)

[www.compagniamissionaria.](http://www.compagniamissionaria.)